



HORTA AGROECOLÓGICA, SABERES POPULARES E ELABORAÇÃO DE HERBÁRIO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM ETNOBOTÂNICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

**Enéas S. M. CONDE NETO¹; Vytória P. CAVALCANTI²; Antônio J. de L. BATISTA³; Aldyr
A. da C. NUNES⁴; Mônica C. P. MONTEIRO⁵**

RESUMO

Este relato de experiência apresenta os resultados de uma atividade desenvolvida no projeto de Ensino “Horta agroecológica, saberes populares e elaboração de herbário didático: uma abordagem etnobotânica para o ensino de biologia”. Elaboramos um herbário didático e integramos o estudo etnobotânico com as práticas desenvolvidas na horta agroecológica do IF Carmo de Minas, buscando tornar o ensino de biologia mais dinâmico para os estudantes do ensino médio. As práticas na horta agroecológica promoveram uma compreensão mais aprofundada dos conceitos de biologia relacionados ao mundo vegetal, por meio da observação direta e da experimentação na horta.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Conhecimento tradicional; Prática pedagógica; Sustentabilidade; Agroecologia.

1. INTRODUÇÃO

A etnobotânica pode ser definida como o estudo das relações entre as pessoas e as plantas do meio em que vivem (DE ALBUQUERQUE et al., 2022). Através deste estudo é possível estabelecer uma ligação entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional, reconhecendo a importância das práticas e saberes populares na compreensão e conservação da biodiversidade (DE LUCENA & DE LUCENA, 2020; KOVALSKI & OBARA, 2013). A valorização do saber popular, através do estudo etnobotânico, pode enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem de biologia nas escolas.

A escola, como espaço de construção de conhecimento, tem o papel de integrar diferentes formas de saber, promovendo diálogos entre a ciência e a cultura local para que o conhecimento se torne algo significativo para os estudantes (SIQUEIRA & PEREIRA, 2014). Atividades pedagógicas realizadas fora de sala de aula, como a prática em uma horta agroecológica, estão alinhadas com as diretrizes contemporâneas para o ensino de biologia, como a contextualização e o

¹IFSULDEMINAS – Campus Carmo De Minas. E-mail: eneas.neto@ifsuldeminas.edu.br

²UFLA – Campus Lavras. E-mail; vytoria.cavalcanti@ufla.br

³IFSULDEMINAS – Campus Carmo De Minas. E-mail; antonio.batista@ifsuldeminas.edu.br

⁴IFSULDEMINAS – Campus Carmo De Minas. E-mail; aldyr.nunes@ifsuldeminas.edu.br

⁵IFSULDEMINAS – Campus Carmo De Minas. E-mail; monica.monteiro@ifsuldeminas.edu.br

uso de metodologias diversificadas (BRASIL, 2018). A experimentação e as atividades práticas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

O ensino médio é uma fase de grandes transformações para os estudantes, marcada pela pressão do vestibular, por mudanças hormonais e emocionais significativas, e pela crescente ansiedade em relação ao futuro (GONZAGA, 2011). Nesse contexto, o contato com a natureza e as atividades na horta agroecológica podem proporcionar um espaço de relaxamento, bem-estar e conexão do estudante consigo mesmo e com o ambiente, contribuindo para o seu equilíbrio emocional e desenvolvimento integral.

Diante do exposto, propõe-se uma abordagem que integra o estudo etnobotânico com atividades práticas na horta agroecológica do IF Carmo de Minas, buscando fortalecer a relação entre a teoria e a prática no ensino de biologia e valorizar os saberes dos estudantes tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso para os estudantes.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi identificar as espécies de plantas medicinais presentes na horta agroecológica do IF Carmo de Minas, elaborar um herbário didático com as plantas medicinais identificadas na horta e construir placas de identificação sustentáveis com informações sobre seus usos tradicionais e propriedades biológicas (*QR Code*).

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 IDENTIFICAÇÃO DAS PLANTAS DA HORTA AGROECOLÓGICA

Foi realizado um levantamento das espécies de plantas presentes na horta agroecológica, com foco nas plantas medicinais. Foram coletados ramos com flores para o preparo da exsicata. Logo após a coleta, esse material vegetal foi prensado e seco utilizando jornais, papelão e prensa de madeira. Para a secagem, o material fresco prensado foi colocado em uma estufa de secagem (estufa de secagem elaborada no espaço maker, com controle de temperatura e umidade). Após a secagem, foram montadas exsicatas para cada espécie de planta.

A identificação das plantas foi realizada de acordo com Lorenzi e Matos (2021) e com a colaboração de especialistas em botânica. Após a confirmação das espécies, elaboramos placas de madeira MDF com o nome popular e o nome científico de cada espécie para colocar ao lado da planta nos canteiros da horta.

2.2 ELABORAÇÃO DO HERBÁRIO DIDÁTICO

Com as plantas identificadas, estamos elaborando um herbário didático contendo as exsicatas (amostras prensadas) e informações sobre o nome popular e científico, propriedades biológicas e

farmacológicas das plantas, bem como registro dos dados etnobotânicos coletados. Os estudantes participaram ativamente da coleta, prensagem e identificação das plantas, bem como da elaboração das fichas informativas.

Para a coleta das plantas, os alunos foram orientados a observarem as estruturas das plantas coletadas como a presença de flor ou fruto, nome dos coletores, local da coleta e data.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Analisando as características morfológicas das plantas medicinais e com o auxílio da literatura específica, identificamos as plantas presentes na horta agroecológica conforme a tabela a seguir, confeccionamos exsiccatas e elaboramos placas sustentáveis contendo QR Code das plantas.

Tabela 1. Plantas identificadas e selecionadas para a elaboração de um herbário didático.

Plantas medicinais cultivadas na horta agroecológica

Nome popular	Nome científico
Arnica	<i>Arnica montana</i>
Novalgina	<i>Achillea millefolium</i>
Bálsamo	<i>Sedum dendroideum</i>
Orégano	<i>Origanum vulgare</i>
Tomilho	<i>Thymus vulgaris</i>
Lavanda	<i>Lavanda officinalis</i>
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>
Boldo do Chile	<i>Peumus boldus</i>
Calêndula	<i>Calendula officinalis</i>
Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>
Assa-peixe	<i>Vernonia ferrugínea Less</i>
Camomila	<i>Matricaria chamomilla L.</i>
Hortelã	<i>Mentha spicata</i>

Fonte: Fonte: De autoria própria (2025).

Espera-se que o presente projeto tenha contribuído com o aprendizado dos alunos através da disseminação da sustentabilidade e preservação ambiental de forma prática. No entanto, é necessário que essas atividades sejam constantes durante o período escolar para que de fato ocorra esse aprendizado. Foi observado ao longo do desenvolvimento das atividades o interesse e a curiosidade

dos alunos, primeiro porque se tratava de um assunto completamente novo para eles e segundo porque não estavam habituados com atividades práticas e diferentes, como as que foram realizadas.

4. CONCLUSÃO

As práticas na horta agroecológica promoveram uma compreensão mais aprofundada dos conceitos de biologia relacionados ao mundo vegetal, por meio da observação direta e da experimentação na horta. Desenvolvendo habilidades práticas nos estudantes, como o cultivo de plantas, a identificação de espécies e a elaboração de um herbário didático. O herbário didático produzido será utilizado como recurso pedagógico para futuras atividades e para a disseminação do conhecimento sobre as plantas.

Adicionalmente, espera-se que a prática na horta agroecológica proporcione um espaço de bem-estar e relaxamento para os estudantes, auxiliando-os a lidar com a pressão do vestibular, as mudanças hormonais e emocionais típicas da adolescência, e a desenvolver o equilíbrio emocional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Espaço Maker do IFSULDEMINAS - Campus Carmo de Minas por disponibilizar o ambiente para executar algumas etapas do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 4 de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCCEM). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de dezembro de 2018.

DE ALBUQUERQUE, U. P.; FERREIRA JÚNIOR, W. S.; RAMOS, M. A.; DE MEDEIROS, P. M. Introdução à etnobotânica. 3ª. ed., Rio de Janeiro: Interciência, 2022.

DE LUCENA, C. M.; DE LUCENA, R. F. P. Histórico, definição e importância da Etnobotânica. In: LUCENA, R. F. P. et al. (org.). Perspectivas e avanços na etnobiologia: uma avaliação na Conferência Internacional do Brasil. João Pessoa : Editora UFPB, 2020. Disponível em:<<https://www.nutrir.com.vc/horta/Etnobiologia.pdf>>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

GONZAGA, L. R. V. Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – PUC-CAMPINAS, Campinas, 2011, 104p. Disponível em:<<https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15904?locale-attribute=en>>.

Acesso em: 09 de abril de 2025.

KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. *Ciência & Educação*, v. 19, n. 04, p. 911-927, 2013.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2021.

SIQUEIRA, A. B.; PEREIRA, S. M. Abordagem etnobotânica no ensino de Biologia *Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* E-ISSN 1517-1256, v. 31, n.2, p. 247-260, 2014.

